

A FESTIVIDADE NAZARENA E A CULTURA PARAENSE: EXEMPLO DE UM ARTIGO DO VOCABULÁRIO ESPECIAL DO CÍRIO DE NAZARÉ

Marcia Goretti Pereira de Carvalho¹

RESUMO

O objetivo desta comunicação é apresentar, a título de ilustração, um vocábulo referente a uma manifestação cultural presente no Círio de Nazaré que, posteriormente, será compilada na tese que está sendo desenvolvida. A manifestação aqui descrita é o Arrastão do Círio. A breve apresentação que faremos se baseia em uma pesquisa de documentação específica, sobretudo escrita, que nos permitiu coletar esse lema específico para compor a nomenclatura do Vocabulário Especial do Círio de Nazaré, com base na Lexicografia Especial quanto à organização da macroestrutura e ao estabelecimento da microestrutura. Os materiais usados para a extração do léxico especial são depoimentos de pessoas ligadas ao fomento dessa manifestação cultural, e também obras de pesquisadores paraenses como Alves (1980); Rocque (1981); Dossiê IPHAN (2006); Pantoja (2006); Bonna e Vasconcelos (2009); Junqueira (2009); Lopes (2011); Coutinho, Lima e França (2012); Costa (s/d); dentre outros.

Palavras-Chave: Lexicografia. Círio de Nazaré. Arrastão do Círio.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present, by way of illustration, a word referring to a cultural manifestation present in the Círio de Nazaré, which will later be compiled in the thesis being developed. The manifestation described here is the Cereus Trawler. The brief presentation we will make is based on a research of specific documentation, especially written, which allowed us to collect this specific motto to compose the Nazaré Cereus Special Vocabulary nomenclature, based on the Special Lexicography regarding the organization of the macrostructure and the establishment of the microstructure. The materials used for the extraction of the special lexicon are testimonials of people linked to the promotion of this cultural manifestation, as well as works by paraense researchers such as Alves (1980); Rocque (1981); IPHAN Dossier (2006); Pantoja (2006); Bonna and Vasconcelos (2009); Junqueira (2009); Lopes (2011); Coutinho, Lima and France (2012); Coast (s / d); among others.

Keywords: Lexicography. Nazare's Cirio. Cereus fishnet.

PALAVRAS INICIAIS

Os vocábulos, dependendo das variedades regionais, podem ter significados ou significantes diferentes (ÁVILA MARTÍN, 2014). As obras lexicográficas, como fonte de informação e instrução sobre o léxico (DURÃO *et al.* 2014), são objetos culturais em sua concepção e funcionamento assim como na ideologia que reflete neles (ÁVILA MARTÍN, 2014). Dessa forma, além das definições com sentido denotativo que geralmente aparecem na maioria dos dicionários, segundo Ávila Martín (2014), devem ser incluídas, nos artigos

¹ Professora Adjunta, nível 3, da Universidade Federal do Pará. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: marciagoretti@bol.com.br.

lexicográficos, informações sobre o elemento cultural do léxico de uma língua. No pequeno esboço do Vocabulário Especial Bilíngue do Círio de Nazaré, os artigos lexicográficos apresentam elementos culturais de uma subcomunidade linguística, o falar paraense. Nesse vocabulário, são incluídas informações históricas e culturais necessárias para o entendimento, por parte do usuário, do significado dos artigos lexicográficos pelo fato de que muitos desses usuários, possivelmente, desconhecem ou conhecerem pouco a Festividade de Nazaré no Pará em outubro, evento religioso e regional.

Apesar de já haver pesquisas em diferentes áreas do Círio de Nazaré, festa religioso-cultural marcante na vida do paraense, ainda não existe nenhum repertório lexicográfico bilíngue que reúna o léxico do Círio de Nazaré, de acordo com os procedimentos técnico-metodológicos da Lexicografia. Esta pesquisa se propõe a compilar vocábulos especiais relacionados ao Círio de Nazaré e às várias ‘faces’ desse evento religioso e profano ao mesmo tempo. Nesse estudo vale-se também do arcabouço teórico dos Estudos da Tradução por ser um vocabulário especial bilíngue. O léxico do Círio reúne vocábulos específicos da manifestação da religiosidade do povo paraense e de sua herança cultural. Esta é a razão que justifica a proposta da elaboração de uma obra lexicográfica especial que, de certa forma, retratará o paraense no ambiente do religioso (catolicismo popular) e do profano (festas populares) por mais de dois séculos.

1 O CÍRIO DE NAZARÉ

Maior procissão católica do Brasil e, quiçá, do mundo, segundo Alves (1980), Rocque (1981), Dossiê IPHAN {Círio de Nazaré} (2006), Bonna e Vasconcelos (2009), e outros documentos, o Círio de Nazaré foi registrado em 2004, pelo IPHAN, como Patrimônio Cultural Imaterial. Posteriormente, em 2013, a UNESCO concedeu a essa festividade o certificado de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O Círio de Nazaré constitui-se em um conjunto de eventos que envolvem a religião católica e as festas populares. A principal procissão do Círio é realizada no segundo domingo de outubro, na cidade de Belém do Pará, no Norte do Brasil (Amazônia), porém, na sua plenitude, o conjunto de eventos que compõem essa festividade acontece antes e depois desse domingo, constando de elementos culturais e sociais próprios dos paraenses, ligados à festividade.

O Círio ultrapassa, e muito, os ritos católicos tradicionais de uma procissão que reúne mais de dois milhões de pessoas nas ruas de Belém em um único dia e das outras onze romarias que ocorrem na quadra nazarena (quinze dias da festividade que se inicia,

oficialmente, no segundo domingo de outubro). O Círio de Nazaré aquece a economia local e apresenta, aos turistas, a culinária e o artesanato locais além de manifestações culturais populares de dança, de música e do folclore do Pará, congregando o sagrado e o profano com pessoas de crenças diferentes ou sem crença alguma que assistem e/ou participam da procissão do Círio. As romarias (doze, no total) são os eventos religiosos provenientes da devoção presente no catolicismo popular na Amazônia (MAUÉS, 2011) com a culminância na grande procissão no segundo domingo de outubro, o Círio propriamente dito. Ao lado desses eventos, também vão sendo agregadas à festividade manifestações culturais e sociais como, por exemplo, o Arrastão do Círio e festas com aparelhagens de som, o conhecido “circuito bregueiro”.

2 O ARRASTÃO DO CÍRIO²

Na manhã do sábado anterior ao Círio, após a chegada da Santa da Romaria Fluvial, ou Círio Fluvial (terceira romaria), na escadinha do cais do porto, no centro de Belém, inicia-se a Motorromaria (quarta romaria), aproximadamente às 11 h, que segue até o Colégio Gentil Bittencourt, de onde sairá a Trasladação. Concomitantemente com a Motorromaria, outro cortejo se inicia, o do Arrastão do Círio ou Arrastão do Pavulagem, em torno da brincadeira do boi-bumbá e de outras manifestações culturais do Pará (DOSSIÊ IPHAN, 2006, p. 57), rumo à Praça do Carmo, no sentido inverso ao da Motorromaria.

O Arrastão do Círio tem características de bloco carnavalesco, com roda de boi, arraial junino e circo, além de outros eventos, levando milhares de pessoas pelas ruas do Centro Histórico de Belém. Esse cortejo é organizado pelo Arraial do Pavulagem e realizado por um grupo de artistas locais, vestidos como romeiros tradicionais, com pernas-de-pau; e como *pierrots*, com o rosto pintado de branco e outras figuras do carnaval e uma banda animada, tocando músicas de exaltação à festa, à santa e à cultura local (LOPES, 2011, p. 160). A proposta do evento é de um boi que deixe de ser apenas um “folgado contemplativo”, mas que leve ao envolvimento da população (COSTA, Francisco de Assis *et al.* s/d, p. 63-64).

O cortejo passa por ruas onde há saudação à Virgem de Nazaré em faixas e *banners* e segue até o Largo do Carmo, na Cidade Velha, bairro histórico de Belém, próximo à Catedral da Sé. O cortejo, acompanhado por brincantes e músicos, ao som de ritmos regionais como o carimbó e o boi-bumbá, homenageia a Santa com a execução do hino do Círio - “Vós sois o Lírio Mimoso” - em ritmo de mazurca, inspirado na marujada, outra manifestação típica do

² Alguns vocábulos específicos do Círio de Nazaré e da cultura paraense apresentam definições detalhadas nas Notas Explicativas no final deste artigo antes da seção “Referências”.

folclore paraense que ocorre em Bragança, município do nordeste do Pará (JUNQUEIRA, 2009, p.32). Há também canções entoadas pelo Batalhão da Estrela, com instrumentos musicais como tambores, matracas, xequerés, surdos, caixas e outros instrumentos. As toadas dão um tom alegre ao cortejo (DOSSIÊ IPHAN, 2006, p. 57) em ritmo de retumbão, envolvendo o sacro e o profano em louvor a Santa (COUTINHO; LIMA; FRANÇA, 2012, p. 503). Ao chegar à Praça do Carmo, no início da tarde, após algumas exaltações e mais músicas, os participantes do cortejo se dispersam, retornando às Docas ou ao centro da cidade. (LOPES, 2011, p. 160).

O primeiro arrastão foi realizado em 2001. Em 2008, os brincantes de todas as idades, aproximadamente quinze mil pessoas, carregavam com as mãos para o alto, uma cobra, de vinte metros de comprimento, confeccionada com miriti, e, por isso, ficou conhecido como “Cortejo da ‘Cobra Grande’”, uma homenagem simbólica à corda dos promesseiros assim como os brinquedões de miriti e fitas coloridas, tradição cultural da região amazônica assim como as fitinhas coloridas também são elementos culturais presentes em outros estados brasileiros como a Bahia (JUNQUEIRA, 2009, p. 32).

Junto a outros acontecimentos culturais promovidos no período, contando com elementos típicos da cultura paraense, o *Arraial do Pavulagem* chama atenção pela sua estrutura física, que procura agregar tanto os signos do período das festividades de São João (estandartes dos santos, bandeiras, adereços de mão), como os signos regionais da cobra grande, dos cavalinhos, da orquestra de metais (trombone, saxofone, trompete), todos eles advindos do boi-bumbá (boi tinga) do Município de São Caetano de Odivelas. Além disso, o cortejo do Arrastão do Círio, em Belém, é também um produto turístico, com a forte presença dos elementos profanos e religiosos de raízes amazônicas que constroem a identidade local e a cultura popular local.

Esse cortejo, ao som do corró-corró ou “roque-roque” leva, para as ruas da cidade, a música, a dança, e as alegorias do artesão e do ribeirinho, numa mistura de sacralidade religiosa e de profano poético. Há, também, uma preocupação, por parte do Arrastão do Círio, com a identidade coletiva para não ser alterada significativamente (COUTINHO; LIMA; FRANÇA, 2012, p. 504-505). A cada ano o número de participantes no Arrastão do Círio aumenta, segundo Coutinho, Lima e França (2012, p. 505-506), devido à presença de brincantes locais e dos turistas com a proposta de expor a cultura local e folclórica em um olhar voltado à região.

3 A ESTRUTURA DO VOCABULÁRIO ESPECIAL

É preciso, antes de apresentar o vocabulário propriamente dito, esquematizar, de forma criteriosa e precisa, a organização do material (as unidades léxicas); definir os seus usuários potenciais (consulentes); citar a fonte dos dados extraídos para compor os lemas nos artigos lexicográficos e construir a macroestrutura e a microestrutura deste vocabulário, elementos importantes no planejamento de qualquer obra lexicográfica (DURÃO *et al.* 2014; MARTÍNEZ SOUSA, 2009).

a) A seleção dos lemas

Os lemas do vocabulário apresentado nesse trabalho, pelo critério da frequência e da relevância, estão relacionados ao Círio, que, no sentido mais amplo, compreende um conjunto de eventos, culturais e religiosos, que acontecem em outubro no período de vinte dias, aproximadamente. O lema (entrada ou palavra-entrada) aqui apresentado foi coletado de dados provenientes de documentos escritos tais como livros, jornais, revistas, sites de notícias, depoimentos, trabalhos científicos e outros materiais referentes ao Círio

b) Os consulentes

Os consulentes potenciais desse vocabulário são pessoas de outras regiões do Brasil, católicas ou não, interessados na Festa do Círio de Nazaré, por crença ou por curiosidade, também interessados no turismo religioso e que desconhecem particularidades dessa Festa, inclusive, paraenses que não conhecem totalmente o significado de alguns desses vocábulos especiais, típicos do Círio, e resultado da mistura de tradições e de costumes indígenas, portugueses e africanos.

4 A MACROESTRUTURA

De acordo com Welker (2004), a macroestrutura se caracteriza pela presença de alguns elementos como o arranjo das entradas, o tamanho da nomenclatura, as fontes e os dados. O Vocabulário Especial do Círio de Nazaré se caracteriza por ser bilíngue, semasiológico, com unidades léxicas retiradas de fontes primárias (documentação escrita específica e depoimentos), distribuídos, neste trabalho de pesquisa, em um artigo lexicográfico, o

“Arrastão do Círio”, com informações sintáticas, semânticas e enciclopédicas referentes a aspectos culturais e históricos do Círio de Nazaré.

5 A MICROESTRUTURA

Com base nos estudos de Durão e outros autores (2014) e de Martínez Sousa (2009) sobre as características da microestrutura de uma obra lexicográfica, elaborou-se esse pequeno esboço de um vocabulário especial bilíngue com a seguinte organização para auxiliar o usuário do Vocabulário no momento da consulta a essa obra:

a) A grafia lexicográfica

A página desse Vocabulário Especial do Círio de Nazaré é em formato A4; margens superior e esquerda de três cm e margens inferior e direita de dois cm. Os lemas são grafados em negrito para sinalizá-los no corpo do artigo lexicográfico, com fonte *Times New Roman*, em tamanho 14 e letras minúsculas, distinguindo das outras partes dos artigos lexicográficos. Os artigos lexicográficos serão separados por espaço duplo em branco. Os elementos que compõem o artigo serão dispostos em ordem alfabética com a lematização de lexias, simples ou compostas, seguidas de informações sobre a categoria gramatical e a definição, assim como um exemplo (com a respectiva referência) em cada artigo lexicográfico e um equivalente em Inglês, e, em outros parágrafos, uma nota e um histórico referentes ao lema.

Em “Notas explicativas”, antes das “Referências”, a fonte será *Times New Roman*, tamanho 12, em negrito, espaço 1,15, com informações semânticas sobre alguns dos componentes das manifestações culturais lematizadas como, por exemplo, elementos típicos da cultura paraense, do folclore brasileiro e das romarias relacionadas ao Círio.

b) A informação da categoria gramatical

A categoria gramatical (informação sincrônica) dos lemas é indicada por abreviaturas, em itálico, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5 e imediatamente depois de cada entrada: *sm.* - substantivo masculino, *sf.* - substantivo feminino.

c) As definições

As informações explicativas (definições) são apresentadas após o lema, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5, iniciando com letras minúsculas. A definição das unidades léxicas especiais será apresentada com explicitação do gênero próximo e das diferenças específicas.

d) Os exemplos

Os exemplos (informação sintagmática) incluídos nesse vocabulário são posicionados após as definições, em itálico, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5, antecedidos de dois pontos, entre aspas por se tratar de transcrições de documentos escritos, impressos ou eletrônicos, com colchetes e três pontos ([...]) para marcar cortes de palavras e/ou frases nas transcrições, devidamente identificadas as referências dos exemplos.

e) Os equivalentes

Os equivalentes, nesse vocabulário bilíngue, são apresentados após os exemplos, entre parênteses com a indicação do idioma estrangeiro, Inglês Americano (Ing.), em itálico, fonte *Times New Roman*, tamanho 12. Por serem alguns desses vocábulos culturalmente marcados, optou-se pela permanência do nome em Português, de acordo com as técnicas de tradução propostas por estudiosos da Tradução, com a tradução apenas da preposição ‘de’ para o Inglês. Como exemplo, temos a unidade léxica “Arrastão do Círio”.

f) As notas e as informações histórico-culturais

As notas possibilitam ao consulente o acesso a informações adicionais como aspectos socioculturais e históricos referentes ao uso do lema pelos falantes da subcomunidade linguística do Pará. Essas notas, grafadas em negrito, estão em parágrafos abaixo das definições com exemplos, em fonte *Times New Roman*, tamanho 11, espaço simples. A notação “Notas explicativas” está em negrito para destacá-la do artigo lexicográfico e no final do Vocabulário. Além das notas, os artigos lexicográficos apresentam dados históricos e culturais, em parágrafo abaixo das notas, em fonte *Times New Roman*, tamanho 11, itálico, espaço simples, introduzido pela palavra “Histórico”, em negrito.

As informações contidas no artigo lexicográfico do “Arrastão do Círio” bem como nas notas explicativas foram retiradas de dicionários eletrônicos e de documentos como os

trabalhos de Cascudo (2002); do Dossiê IPHAN (2006); de Pantoja (2006); de Bonna e Vasconcellos (2009); de Junqueira (2009); de Ferreira (2010); de Lopes (2011); de Coutinho, Lima e França (2012); dentre outros.

6 PALAVRAS FINAIS

O interesse pelo léxico do Círio de Nazaré surgiu pela minha própria experiência de vida e meu envolvimento com a festividade, como paraense e católica, nos eventos religiosos e profanos que acontecem na quadra nazarena. Com os estudos do doutorado e os primeiros contatos com a Lexicografia Prática (especificamente com obras lexicográficas especiais) e os Estudos da Tradução, a ideia de um Vocabulário Especial foi nascendo e se desenvolvendo. Apresento, neste artigo, um dos artigos lexicográficos desse Vocabulário, o “Arrastão do Círio”, e a microestrutura desse lema. Posteriormente, esse vocabulário será ampliado no decorrer da pesquisa em andamento com base no arcabouço teórico-metodológico da Lexicografia e dos Estudos da Tradução.

Além da compilação da unidade léxica “Arrastão do Círio”, outros vocábulos relacionados ao Círio de Nazaré já foram compilados em artigos lexicográficos e apresentados em eventos científicos nacionais: o cartaz do Círio no SPA-PGET/ UFSC em Florianópolis, em setembro de 2018; e eventos científicos internacionais: o Auto do Círio no I SILLETRAD – UFSC/UFPA em Florianópolis e em Bragança, em agosto de 2017; os símbolos do Círio³ na Universidad de Valladolid⁴, Espanha, em novembro e dezembro de 2017; o manto da Santa no V CIELLI - UEM, em Maringá, em junho de 2018; o almoço do Círio no III SILLETRAD – UFSC em Florianópolis, em junho de 2018. Dois artigos já foram publicados: um sobre o manto da Santa e outro sobre o cartaz do Círio⁵ e outros estão no prelo, aguardando a publicação.

³ Dentre os símbolos do Círio, podemos destacar os arcos, a berlinda, os brinquedos de miriti, os carros dos milagres e das promessas, o cartaz do Círio, a corda, a imagem da Santa, o manto.

⁴ Participação no Foro de Discusión de Preproyectos de Tesis del XI Encuentro Internacional del Grupo de Investigación Diccionarios Contrastivos Portugués- Español na Universidad de Valladolid, em Valladolid, Espanha no período de 30 de novembro a 1 de dezembro de 2017.

⁵ CARVALHO, Marcia Goretti Pereira de. Tradução Intersemiótica: uma análise crítica do manto do Círio de 2017. **Anais Eletrônicos do V Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários** (ISSN 2177-6350). Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá (UEM). Programa de Pós-Graduação em Letras, 2018. p. 903-915.

CARVALHO, Marcia Goretti Pereira de. Tradução Intersemiótica: Análise do Cartaz do Círio de 2017. In.: MOURA, Willian Henrique Cândido; CHRISTMANN, Fernanda (Orgs.). **A tradução como espelho: gestos, línguas e sentidos refletidos no fazer tradutório**. Florianópolis: DLLE/PGET/UFSC, 2019. p. 145-156. ISBN: 978-85-5581-045-9⁵.

O produto final dessa pesquisa constará de uma obra lexicográfica especial que apresente a seus usuários o Círio de Nazaré, através do léxico dessa festividade e da variedade linguística do falar paraense, além da identificação desse evento religioso com manifestações culturais populares no Pará.

A seguir será apresentado o Vocabulário Especial Bilíngue do Círio, em versão resumida, com apenas uma unidade léxica desse Vocabulário lematizada: o Arrastão do Círio. **Arrastão do Círio** *sm.* cortejo artístico e popular com características de bloco carnavalesco, conjugando, em um mesmo evento, roda de boi-bumbá, arraial junino e circo, dentre outros eventos, levando milhares de pessoas pelas ruas do Centro Histórico de Belém.: “*Arrastão do Círio segue até a Praça do Carmo*” (Disponível em <<https://g1.globo.com/para/noticia/arrastao-do-cirio-segue-ate-a-praca-do-carmo.ghtml>>. Acesso em: 18 fev. 2018.). (Ing: *Arrastão of Cirio*)

Nota: Esse cortejo é organizado pelo Arraial do Pavulagem e realizado por um grupo de artistas locais no sábado anterior ao Círio após a chegada do Círio Fluvial e da saída da Motorromaria. Deixando a escadinha do cais do porto em direção à Praça do Carmo, o Arrastão do Círio passa pelas ruas da Cidade Velha arrastando cerca de 20 mil pessoas (dados de 2009). O Batalhão da Estrela toca o hino “Vós sois o lírio mimoso” ao ritmo de mazurca e retumbão pela *Boulevard* Castilhos França e demais ruas do centro histórico de Belém com o colorido das fitas dos chapéus de palha dos brincantes que carregam uma grande cobra de miriti, os brinquedões de miriti e as tradicionais girândolas dos brinquedos de miriti. Na chegada à Praça do Carmo, a banda Arraial do Pavulagem encerra o cortejo com ritmos paraenses: carimbó, mazurca, retumbão e outros ritmos regionais (BONNA; VASCONCELLOS, 2009, p. 180).

Histórico: *O primeiro arrastão foi realizado em 2001. Em 2008, os brincantes de todas as idades, aproximadamente quinze mil pessoas, carregavam, com as mãos para o alto, uma cobra, de vinte metros de comprimento, confeccionada com miriti, que ficou, a partir de então, conhecido como “Cortejo da ‘Cobra Grande’”, uma homenagem simbólica à corda dos promesseiros, conjugando uma lenda da Amazônia, a da cobra grande, com os brinquedos de miriti e as fitas coloridas, tradição cultural da região (JUNQUEIRA, 2009, p. 32).*

Notas Explicativas

arraial do pavulagem. instituição cultural fundada em 1987. Dedicada-se à pesquisa e à difusão da cultura popular “de raiz feita na Amazônia, utilizando as linguagens, os ritmos, [...], as danças e a religiosidade popular [...], procurando harmonizar o tradicional e o moderno [...]”, realizando atividades sócio-culturais junto à comunidade. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arraial_do_Pavulagem>. Acesso em: 10 fev. 2018).

batalhão da estrela. orquestra de percussão e sopro que, com o grupo da dança, ajudam a puxar o cortejo do Arrastão do Círio (COUTINHO; LIMA; FRANÇA, 2012, p. 510).

boi-bumbá. folguedo que se realiza nas festas de São João no Pará. Consiste de um boi de pau e pano conduzido por duas personagens que são acompanhadas por dois ou três cavaleiros

e uma orquestra composta de rabeças e cavaquinhos. Destaca-se, no folclore paraense, o boi tanga do Município de São Caetano de Odivelas (CASCUDO, 2002, p. 70).

brinquedo de miriti. brinquedo feito de miriti, reproduzindo figuras de embarcações regionais, de animais, de aviões, de figuras humanas e de vários outros temas em cores e tamanhos variados, feitos manualmente por artesãos paraenses, principalmente do município de Abaetetuba. São objetos de brincadeira para crianças e objetos de decoração e coleção para os adultos.

carimbó. ritmo musical amazônico e dança de roda de origem indígena, típica do Pará, influenciado pelos negros (percussão e sensualidade) e portugueses (palmas e sopro). O nome se deve ao tambor usado nesse estilo musical: o curimbó (CASCUDO, 2002, p. 113-114).

círio fluvial (romaria fluvial). procissão que acontece no sábado anterior ao Círio, saindo de manhã cedo do trapiche de Icoaraci (distrito de Belém) até a escadinha do cais do porto, na praça Pedro Teixeira, área portuária de Belém, percorrendo 10 milhas (cerca de 18,5 km) pelas águas da Baía do Guajará em quatro horas aproximadamente. (BONNA; VASCONCELLOS, 2009, p. 52-61).

corró-corró (roque-roque). brinquedo típico do Círio em Belém. Em forma de um cone cilíndrico, é dependurado por um barbante, atado a uma vareta besuntada com breu da jutaíça (árvore da região). Ao ser girado em torno do seu próprio eixo, produz um som peculiar e interessante, como um ronco (COUTINHO; LIMA; FRANÇA, 2012, p. 504-505).

girândola de brinquedos de miriti. suporte de madeira com três ou quatro travessões horizontais, com orifícios para se pendurarem os brinquedos vendidos por vendedores ambulantes no trajeto do Círio ou da Trasladação (FERREIRA, 2010, p. 1033; DOSSIÊ IPHAN, 2006, p. 61).

matraca. instrumento de percussão constituído por tabuinhas móveis que, agitadas, produzem uma série de estalidos secos (Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/matraca/>>. Acesso em: 17 fev. 2018).

mazurca. ritmo tocado na marujada bragantina com origem na música de salão europeia e incorporado à cultura brasileira pelos portugueses. Foi introduzida na marujada com a chegada dos brancos na Irmandade de São Benedito, organizadora da festividade de São Benedito em Bragança (COUTINHO; LIMA; FRANÇA, 2012).

miriti (buriti). palmeira arecácea, muito alta, nativa da Região Norte do Brasil, cujas folhas fornecem material para o artesanato (FERREIRA, 2010, p. 361).

motorromaria. romaria de motoqueiros que prestam homenagens à Virgem de Nazaré com mais de cinco mil motos, percorrendo 2,6 km em uma hora. Ela começa após a chegada do Círio Fluvial, aproximadamente às 11h, e termina no Colégio Gentil Bittencourt (BONNA; VASCONCELLOS, 2009, p. 52-61).

pássaro junino. teatro popular paraense, que combina teatro, música, dança e literatura. As apresentações, nas festas juninas, estão divididas em Cordão de Pássaro e em Pássaro Junino,

diferentes no modo de apresentação. A narrativa do espetáculo apresenta a caçada, a morte e a ressurreição de um pássaro, o personagem central. Temos outros personagens: fazendeiros, matutos, índios e nobres. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=comcontent&id=1050%3Apassarosjuninos>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

retumbão. dança típica da Marujada de Bragança em que os participantes fazem rodas, dançam dois a dois e os homens acompanham as mulheres. Essa dança é acompanhada com a rabeça, o violino, o banjo, o pandeiro e o tambor (CASCUDO, 2002, p. 586).

trasladação. procissão noturna, à luz de velas, na véspera do Círio. É a segunda procissão com o maior número de pessoas no Círio. Ela se inicia logo após a missa no Colégio Gentil Bittencourt, no final da tarde e percorre cerca de 3,7 km e mais de cinco horas de procissão até a Catedral da Sé, na Cidade Velha. Essa procissão faz o trajeto inverso ao da grande procissão no domingo (BONNA; VASCONCELLOS, 2009, p. 52-61).

xequeré. instrumento musical de percussão, oriundo da África. Consiste de uma cabaça seca cortada em uma das extremidades e envolta por uma rede de contas. (Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Xequerê>>. Acesso em: 17 fev. 2018.)

REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O Carnaval devoto:** um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

ÁVILA MARTÍN, Carmen. Las relaciones entre lengua y cultura en el ámbito lexicográfico., *In:* GÓMEZ, María Pilar Garcés (ed.). **Lexicografía Teórica y Aplicada.** Coruña: Universidade de Coruña, 2014, p. 37-48.

BONNA, Mauro Cezar Klautau; VASCONCELLOS, Elisabeth Mendonça. (Edt.). **O Livro do Círio:** Círio de Nossa Senhora de Nazaré, segundo domingo de outubro desde 1793. Belém: Floresta: Guia, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 11. ed. rev., atual. e il. São Paulo: Global, 2002. 768 p.

COSTA, Francisco de Assis *et al.* **O Círio de Nazaré:** Economia e Fé (Relatório Final). Belém: Universidade Federal do Pará: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA); Universidade Federal do Rio de Janeiro INSTITUTO DE ECONOMIA REDESIST s/d.

DOSSIÊ IPHAN I {CIRIO DE NAZARÉ}, Belém: Imprinta, 2006.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri *et al.* **Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol.** Florianópolis: Editora Insular, v. 1, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

JUNQUEIRA, Antônio Hélio. O desafio metodológico do estudo da recepção a partir das mediações no contexto do popular na cultura: a berlinda do Círio de Nazaré (Belém, PA) como suporte midiático. *In*: SILVA, Gisela Grangeiro de Castro; BUDAG, Fernanda Elouise (orgs.) **Comunicação e consumo: primeiros ensaios**. São Paulo: ESPM, 2009. 491 p.

LOPES, José Rogério. **Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 31 (1): 155 - 181, 2011.

MARTÍNEZ SOUSA, José. **Manual básico de Lexicografia**. Gijón: Editora Trea, 2009.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular**. *Norte Ciência*, vol. 2, n. 1, p. 1-26, 2011.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Belém: Universidade Federal do Pará, 2006.

ROCQUE, Carlos. **História do Círio e da festa de Nazaré**. Belém: Mitograph, 1981.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

Anexos

Figura 1: Arrastão do Círio no Complexo do Ver-o-Peso



Fonte: Disponível em <<https://www.diarioonline.com.br>>. Acesso em 17 fev. 2018.

Figura 2: Brincantes do Arrastão do Círio acenando com chapéus de fitas coloridas



Fonte: Disponível em: <<https://www.mochileza.com/wp-content/uploads/2017/09/Círio-de-Nazaré-ar-rastão-.jpg>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

Recebido em: 24/05/2019
Aprovado em: 24/07/2019